

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2018 E 2022

¹ Maria Clara Madeira Borges Teixeira; ² Alyne Rocha Gomes; ³ Romana Brito Azevedo Sousa;

^{1,2,3} Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Ceará;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: mariacaramadeira@alu.ufc.br¹; alynerocha1@gmail.com²; romana.brito.sousa2015@gmail.com³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose, de notificação compulsória, causada por uma bactéria aeróbica gram negativa, espiralada, do gênero *Leptospira*. A infecção é transmitida aos humanos pela urina contaminada de animais que transportam as bactérias nos rins, por meio do contato direto com o animal infectado ou, mais frequentemente, por água ou solos contaminados.

OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por leptospirose no estado do Ceará nos anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, transversal, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da plataforma DATASUS. Analisou-se sexo, faixa etária, raça e tipo de área mais acometidos pela doença, referentes ao período de 2018 a 2022, no Ceará. **RESULTADOS:** Foram registrados 351 casos de leptospirose no Ceará entre 2018 e 2022. O sexo masculino foi o mais afetado em todos os anos, totalizando 276 casos (78,6%). Em relação à idade dos infectados, 144 pessoas (41,05%) estavam na faixa etária de 20 a 39 anos, sendo esse o grupo prevalente, seguido pela faixa etária dos 40 a 59 anos, com 102 casos (29,05%). No que tange à raça dos afetados, há registros de 295 pessoas pardas (84,04%), uma maioria significativa. Em relação ao tipo de área, ao desconsiderar os registros imprecisos "ignorado/branco", a ocorrência em regiões urbanas representa uma maioria expressiva, com 73,05% do total. **CONCLUSÃO:** A leptospirose no Ceará afeta, principalmente, homens de 20 a 39 anos, pardos e moradores de áreas urbanas. Este estudo possibilita o surgimento de estratégias inovadoras específicas para esse grupo e destaca a necessidade de mais pesquisas acerca do tema, visando a relevância do combate à leptospirose para a saúde pública.

Palavras-chave: Leptospirose; Epidemiologia; Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose, de notificação compulsória, causada por uma bactéria aeróbica gram negativa, espiralada, do gênero *Leptospira*. A infecção é transmitida aos humanos pela urina contaminada de animais que transportam as bactérias nos rins, por meio do contato direto

com o animal infectado ou, mais frequentemente, por água ou solos contaminados. Após o contato, o microorganismo pode penetrar em mucosas, pele com abrasões e pele intacta (SALOMÃO, 2023).

Embora a evolução assintomática seja comum, podem haver manifestações brandas e inespecíficas, como tosse, febre, dor de cabeça e dor no corpo, o que causa, geralmente, confusão com outras doenças infecciosas. No entanto, também há formas mais graves de manifestação, como anemia grave, pancreatite, comprometimento pulmonar e convulsões (PEREIRA et al., 2007).

A doença afeta, prevalentemente, regiões de clima tropical como América Latina e Caribe. Essa maior incidência pode ser explicada, em partes, pela maior capacidade de sobrevivência das leptospiras em solo úmido de clima quente (Da Silva et al., 2021). Além disso, a maior parte dos países tropicais são também países em desenvolvimento, onde a leptospirose é, frequentemente, registrada em pontos de saneamento básico precário, sendo atribuída à maior possibilidade de exposição às leptospiras em enchentes, alagamentos e esgotos (RODRIGUES, 2019).

No cenário brasileiro, a leptospirose destaca-se como um importante problema de saúde pública, devido à facilidade de contágio e à possibilidade de complicações severas, o que evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas (OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, este estudo objetiva identificar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por leptospirose no estado do Ceará nos anos de 2018 a 2022.

2 MÉTODO

Estudo de caráter ecológico, transversal, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da plataforma DATASUS. Por tratar-se de um meio de domínio público, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Para garantir indicativos atualizados e precisos, o período delimitado para este estudo compreende os cinco anos mais recentes em que o número de casos de leptospirose no Ceará já foi divulgado. Ainda não há dados disponíveis na plataforma DATASUS acerca dos anos de 2023 e 2024. Portanto, este estudo abrange os dados de 2018 a 2022.

Analizou-se sexo, faixa etária, raça e tipo de área mais acometidos pela doença.

3 RESULTADOS

Foram registrados 351 casos de leptospirose no Ceará entre 2018 e 2022. Em 2019, foi registrado o maior número de notificações nesse período, totalizando 111 casos (31,62%), enquanto 2022 registrou o segundo maior número de notificações, com 97 casos (27,63%). Em seguida, 2018 registrou 52 casos (14,81%), 2020 registrou 46 casos (13,10%) e 2021 registrou 45 casos (12,82%). O sexo masculino foi o mais afetado em todos os anos, totalizando 276 casos (78,63%).

Em relação à idade dos infectados, 144 pessoas (41,05%) estavam na faixa etária de 20 a 39 anos, sendo esse o grupo prevalente, seguido pela faixa etária dos 40 a 59 anos, com 102 casos (29,05%). Em seguida, a faixa etária de 60 anos ou mais, com 56 casos (15,95%) e a faixa etária de 0 a 19 anos, com 49 casos (13,96%). No que tange à raça dos afetados, há registros de 295 pessoas pardas (84,04%), seguida de 28 pessoas brancas (7,97%), 18 dados registrados "ignorado/branco" (5,12%) e 10 pessoas pretas (2,84%).

No que se refere ao tipo de área, 158 casos (45,01%) foram registrados como "ignorado/branco", enquanto 141 casos (40,17%) ocorreram em áreas urbanas, 48 casos (13,67%) ocorreram em zonas rurais e 4 casos (1,13%) ocorreram em localizações periurbanas. Ao desconsiderar os registros imprecisos "ignorado/branco", os 141 casos de ocorrência em regiões urbanas representam uma maioria expressiva de 73,05%.

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo corroboram a literatura existente, indicando a maior incidência de leptospirose em indivíduos do sexo masculino (78,63%), sobretudo, na faixa etária de 20 a 39 anos (41,02%). Esse padrão é, tipicamente, explicado pelo maior envolvimento de homens jovens, economicamente ativos, em atividades de risco, como coleta de lixo urbano, limpeza de bueiros, instalação e manutenção da rede de esgoto e controle de roedores, tornando essa população mais exposta aos reservatórios de leptospiras (RODRIGUES, 2019).

A prevalência de infectados da raça parda (84,04%), pode ser explicado, de maneira, aproximadamente, proporcional ao maior percentual de pessoas pardas no Ceará, um total de 64,7%, de acordo com o Censo Demográfico de 2022.

O significativo percentual de "ignorado/branco" no que se refere ao tipo de área (45,01%) compromete a precisão dos dados e demonstra limitações no registro de informações. Entretanto,

comparando apenas os dados registrados como zonas urbanas, rurais ou periurbanas, as infecções em zonas urbanas são, expressivamente, majoritárias, representando 73,05%. Esse dado, que também está em conformidade com estudos anteriores, pode ser explicado porque o solo nas zonas urbanas, em comparação às zonas rurais e periurbanas, é mais impermeável, aumentando a probabilidade de ocorrência de enchentes durante o período chuvoso (MAGALHÃES et al., 2009).

5 CONCLUSÃO

O perfil mais acometido pela leptospirose, no Ceará, é composto por pessoas do sexo masculino, de 20 a 39 anos, de raça parda, residente em regiões urbanas. Ao analisar esse padrão, o presente estudo abre espaço para o estabelecimento de estratégias inovadoras de combate à doença, tendo em vista a possibilidade de estabelecer medidas mais direcionadas e específicas ao grupo alvo, a exemplo do mapeamento de áreas de risco e atividades de educação da comunidade vulnerável acerca das formas de prevenção, transmissão e tratamento.

Por fim, ressalta-se a importância de estudos futuros envolvendo esse tema, haja vista a relevância de seu enfrentamento para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Leptospirose: Seção Ceará.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). Brasília, DF: MS, 2021.

DA SILVA, EHO; TEIXEIRA, FFN; NASCIMENTO, LM; DA SILVA, RS; NASCIMENTO, EM; MARINHO, NPR; GULBERTI, ME; SOUSA, RSR. Perfil epidemiológico da leptospirose no estado do Rio de Janeiro: análise descritiva dos últimos cinco anos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 6, p. 24696–24707, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MAGALHÃES, GB; ZANELLA, ME; SALES, MCL. A ocorrência de chuvas e a incidência de leptospirose em Fortaleza - CE. **Hygeia. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 5, n. 9, p. 77-87, 2009.

OLIVEIRA, PPV. **Fatores de risco para Leptospirose como doença ocupacional em surto no interior do Ceará: estudo de caso controle [dissertação]**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2012.

PEREIRA, JCB; GRIJÓ, A; MACKAY, MCB; VITRAL, BG. Leptospirose Pulmonar. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 13, p. 827-839, 2007.

RODRIGUES, AL. Perfil epidemiológico de pacientes acometidos por leptospirose em um estado brasileiro na Amazônia Ocidental. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 1, p. 32-45, 2019.

SALOMÃO, R. **Infectologia: Bases clínicas e tratamento**. 2 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.